



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistêmica e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ  
Edital nº 15 / 2005

## Papel de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos

Áurea da Silva Garcia\*

Os problemas ambientais que afetam o planeta são drásticos, mas as pessoas ainda não atentaram para isto, principalmente no que diz respeito aos usos da água. No Brasil e em especial no estado de Mato Grosso do Sul a quantidade de água disponível, deixa a impressão que é um bem infinito, tendo em vista que o estado é margeado pelos grandes rios Paraguai e Paraná, e ainda abriga águas subterrâneas abundantes – o aquífero Guarani, dentre outros aquíferos.

Os cursos d'águas, lençóis freáticos e até aquíferos são vulneráveis às contaminações e essenciais em todas as atividades humanas, alimentação, higiene, indústria, agricultura, lazer, transporte e geração de energia, para isso o gerenciamento de forma integrada, descentralizada e participativa, respeitando os interesses coletivos e ecossistemas, é necessário.

A participação e presença da Mupan – Mulheres em Ação no Pantanal, no Grupo de Trabalho de Gestão Compartilhada da Bacia Transfronteiriça do Apa e na Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços - CTGRHT, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH do Ministério do Meio Ambiente – MMA, têm possibilitado o envolvimento nas discussões sobre recursos hídricos à temática gênero.

No âmbito local, nas discussões e mobilização em prol da criação do Comitê do Rio Miranda têm-se buscado a participação e articulação de representantes das comunidades locais.

Dentre outras atividades, a participação na articulação do Fórum e do Núcleo de Estudos do Projeto BECE sobre Implementação de Projetos em *Commodities* Ambientais no Estado, com a realização de cursos e difusão de informações.



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistemática e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ  
Edital nº 15 / 2005

A participação no projeto de Estruturação da Aguapé - Rede de Pantanal de Educação Ambiental está possibilitando a inserção da temática gênero nas atividades desenvolvidas na Bacia do Alto Paraguai, envolvendo Paraguai, Bolívia e Brasil.

O gerenciamento dos recursos naturais e principalmente dos recursos hídricos estão institucionalizados no estado, ainda insipientes, mesmo com a Lei 2406/02 que instituiu a Política Estadual de Recursos Hídricos em 2002 e recentemente a criação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (2005) ao menos previu a participação da Coordenadoria Especial da Mulher, em sua estrutura. Como prevê na estrutura do Conselho Nacional de Recursos Hídricos a representação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Está em andamento no estado as discussões para a criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda. Os comitês de bacias são importantes fóruns coletivos, o que possibilitará a incorporação das questões de gênero mais efetiva nas discussões dentro das câmaras técnicas a serem criadas nos comitês de bacias e conselho, que também possibilitará a difusão da temática, sendo que são esses fóruns são quem irão propor e aprovar os planos de bacias.

A participação feminina nas áreas ambientais é crescente, desempenhando o papel quase sempre de sensibilizadora e mobilizadora, pois ainda existe a concepção que as atividades técnicas e principalmente diretivas, são para os do sexo masculino, percebido nos organismos governamentais e não-governamentais.

As desigualdades de gênero e divisão sexual no trabalho existem e constituem prejuízos para o estabelecimento de mecanismos de participação efetiva e igualitária no processo decisório, tanto de homens como de mulheres, e de igual acesso aos benefícios de água.

Há tendência quanto aos acessos a água, mesmo como já previsto na Lei 9.433/97, no Art. 1º inciso III – “em situação de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o de consumo humano e dessedentação de animais”, não é o fato de ter somente quantidade, mas e a qualidade? O uso água sem o devido planejamento tem ocasionando até desastres ecológicos, atingindo centenas e até milhares de pessoas, principalmente os que vivem



diretamente ligados aos usos da água, para consumo humano, pesca e alimentação e geração de renda.

O acesso a recursos financeiros mitiga os impactos, com a compra de água, alimentos e outros meios até que o problema seja solucionado, mas as comunidades ribeirinhas de pescadores, famílias inteiras não tem esse recurso.

De maneira devastadora, muitas vezes o desenvolvimento a qualquer custo, sobrepõe o social, cultural e ambiental, com a implantação de *mega* empreendimentos, seja na indústria, comércio, navegação, irrigação, geração de energia, dentre outros. As mais vulneráveis são as mulheres, negras, indígenas, adolescentes e jovens, já expostas à exclusão, pobreza e violência, onde a mão-de-obra local não é especializada, e esses empreendimentos trazem mão-de-obra externa.

Mas, por outro lado, o papel de sensibilizadora e mobilizadora têm um alcance de abrangência superior, até mesmo no estado, conhecido pela agricultura e pecuária extensiva, a mulher muitas vezes é vista como privilegiada nesta classe. Enquanto as demais famílias menos abastadas são as arrimas, tendo ocasionalmente o papel de provedoras em sua segregação salarial e ocupacional.

Nas relações sociais, independentemente da classe, escolaridade, raça ou credo, empiricamente e naturalmente a mulher desempenha com maestria a sensibilização e mobilização, salvo que, são conhecedoras dos potenciais e problemáticas locais do cotidiano.

Porém, são as de baixa renda, onde as informações demoram a chegar ou até mesmo não chegam, que estão propensas aos maiores riscos, além de estarem muitas vezes, abaixo da linha de pobreza, mesmo com os mais variados programas assistências ou assistencialista (insucessos das políticas sociais). Riscos estes que permeia o cotidiano, com a falta de água tratada, saneamento, doenças relacionadas à água, etc.

O equilíbrio nas relações homens e mulheres são vitais para o desenvolvimento e manutenção da biosfera, e está em pauta para cada local que tem suas especificidades. Passando para o macro, o planejamento estratégico é um dos meios de garantir a



Projeto Água e Cidadania  
na Bacia do Apa - uma  
Abordagem Sistêmica e  
Transfronteiriça na Década  
Brasileira da Água  
CT-HIDRO/MCT/CNPQ  
Edital nº 15 / 2005

construção de uma sociedade mais justa com desenvolvimento. Com acesso à informação, trabalho físico e geração de renda, acesso ao controle dos recursos hídricos e de seus benefícios e participação efetiva no processo decisório.

No gerenciamento dos recursos hídricos tem diferentes impactos em homens e mulheres, dado à cultura de participação e processo de decisão dos homens, sendo necessário o envolvimento das mulheres.

Tanto as discussões sobre recursos hídricos como gênero, ainda estão institucionalizadas, onde as informações significam, poder de decisão, a premissa de que a comunidade local tem que participar, passa pelas estratégias de mobilização e incorporação dessas temáticas no cotidiano, meios de comunicação em massa, educação formal e informal, programas de saúde e social, entre outros.

As decisões e formulação de políticas públicas passam pelo direito ao exercício da cidadania na busca de estratégias, potencialidades e possibilidades garantindo a homens e mulheres, sensibilizando-os e instrumentalizando-os quanto às temáticas gênero e recursos hídricos garantindo a efetiva participação nos processos decisórios.

Na busca deste equilíbrio à incorporação da perspectiva de gênero nas discussões das várias esferas do gerenciamento de recursos hídricos permitirão os desenvolvimentos social, cultural, econômico e ambiental, minimizando os impactos locais, com a geração de renda, resgate cultural e da auto-estima, educação, saúde, entre outros, melhorando as condições de vida de homens e mulheres.

**Áurea da Silva Garcia** é técnica do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa e coordenadora do projeto Coletivo Educador do Cidema.

[www.coletivo.cidema.org.br](http://www.coletivo.cidema.org.br)